

ENTREVISTA

Invest-RS promoverá rodadas de negócios na mostra

Ana Esteves

O Rio Grande do Sul recuperou a capacidade de olhar para o futuro. A opinião é do presidente da Invest-RS, Rafael Prikladnicki, que, nesta entrevista ao Jornal do Comércio, fala sobre a participação da agência na 48ª Expointer com foco em atrair novos players interessados em investir no setor primário gaúcho.

Jornal do Comércio - Qual foi o objetivo de lançar a Expointer fora do RS?

Rafael Prikladnicki - O Estado tem um escritório físico e permanente da Invest-RS em São Paulo, que é o centro econômico financeiro da América Latina, e nunca tinha sido feito o movimento de lançar a Expointer, uma das principais feiras do agronegócio do Estado, na capital paulista. Faz todo sentido lançar, pois um dos objetivos da feira é fazer negócios. Foi muito bem sucedido, pois conseguimos reunir players importantes para conhecer um pouco mais do que vem por aí.

JC - E as rodadas de negócios seguirão na Expointer?

Prikladnicki - A feira tem seus espaços pré-definidos para negócios, isso não muda. O que talvez mude é que pode surgir interesse de expositores, ou investidores, que não tinham sido mapeados previamente, justamente por não terem esse canal que abrimos com a ida a São Paulo. É o caso do México, que sinalizou interesse em ter um estande na feira, a partir desse contato via lançamento em São Paulo, mas não temos mais informações sobre qual área de interesse para investir.

JC - Que ações a Invest-RS deve desenvolver na Expointer?

Prikladnicki - Lançamos junto com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, as iniciativas do Empreender-RS. A ideia é que, durante a Expointer, a gente faça algumas ações dentro desse guarda-chuva do Empreender. A ideia é promover a questão do calendário de feiras. Desenvolvemos o Painel de Dados do Estado do Rio Grande do Sul e agora vamos fazer uma versão focada no agronegócio, a partir da interlocução com o Centro de Inteligência de Agro, uma ação que envolve a Secretaria da Agricultura, a Secretaria do Desenvolvimento Rural e a Secretaria de Inovação e Tecnologia. Além disso, estamos prevendo algumas rodadas de negócios com empresas de máquinas e equipamentos. Teremos também uma ação do programa de capacitação de municípios, lançado em parceria com a Famurs, já que a Expointer tem ações que envolvem uma presença significativa de prefeitos.

JC - Que informações devem constar no painel de dados?

Prikladnicki - Estamos trabalhando neles. A ideia é pegar



Teremos uma ação do programa de capacitação de municípios, lançado em parceria com a Famurs



Presidente da agência, Prikladnicki lançou a Expointer fora do RS

um subconjunto dos dados que temos no painel do Estado, fazer um mapeamento com os centros de inteligência do agro. Dados demográficos, localização das produções, informações relevantes que possam ser usadas para investimentos na área do agro.

JC - Que potenciais vocês enxergam, tanto na área de pecuária como de agricultura?

Prikladnicki - Primeiro a qualidade, a questão da tradição, do cuidado que a gente tem, de forma geral, na pecuária de corte, avicultura, suinocultura. Na agricultura do Sul, temos uma produção de bastante excelência, com uma cadeia produtiva bem estruturada. O Rio Grande do Sul tem uma economia bastante robusta e diversificada, o que nos dá reconhecimento

JC - Tem se falado muito no agro da questão dos problemas

climáticos. Isso é um empecilho para quem deseja investir?

Prikladnicki - O que a gente tem feito é mapear quais são os possíveis desafios que o Estado tem nessa área e uma das coisas que a gente tem procurado ajudar, é, por exemplo, na área de irrigação. Estamos montando, junto com a Secretaria da Agricultura, uma missão para Nebraska, nos Estados Unidos, local de referência em tecnologias para irrigação. A ideia é fazer uma ação nesse sentido, justamente para que a gente possa oferecer soluções para esses desafios. Mas, nas conversas que temos com quem quer investir na área, sentimos que os desafios que aparecem estão presentes em qualquer investimento na área. O Estado, apesar de ter sofrido com os episódios climáticos, se recons-

truiu e tem se mostrando como um exemplo de resiliência. Não falo só do agro, mas de forma geral isso tem sido destacado como exemplo: sim, nós tivemos um desastre climático, mas a forma como a gente está se reconstruindo e ainda melhor, temos nos destacado e isso passa confiança para quem quer investir no Estado.

JC - Como têm sido os novos investimentos no Estado?

Prikladnicki - Quando fechamos seis meses, fizemos um balanço, apresentamos uma carteira de 32 projetos que estávamos acompanhando, uma carteira com investimento potencial de R\$ 5,5 bilhões, com mais de 4 mil empregos previstos se os investimentos fossem concretizados. Sempre lembro que a agência é uma empresa que não existia, então, ao mesmo tempo em que tivemos que criar uma operação, passamos a trabalhar em paralelo com a atividade final, que é promover o Estado e atrair investimentos. O balanço é absolutamente positivo, pela quantidade de ações que fizemos de promoção e de articulação com parceiros. A gente conseguiu consolidar alguns investimentos, como a Tellescom Semicondutores, que entrou com investimento de R\$ 1 bilhão em Cachoeirinha. Recentemente, anunciamos a instalação da primeira planta do mundo de produção de combustível de aviação a partir de glicerina, que é de uma empresa americana chamada Cemvita. Eles querem fazer isso em parceria com a Be8. Nesse pouco tempo, conseguimos atrair alguns projetos, criar novos, mas principalmente acelerar uma agenda de presença do Estado no mundo.



UM TRABALHO DE
UNIÃO
NO COOPERATIVISMO GAÚCHO


FecoAgro/RS
FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL LTDA.

www.fecoagrors.com.br